

EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA.

Laís Pessoa Barbosa da Silva¹; Liviane Leocadio da Silva²; Haroldo Moraes de Figueiredo³

¹Estudante do Curso de Licenciatura em Educação Física – CAV- UFPE; lahp.18.11@gmail.com

²Estudante do Curso de Licenciatura em Educação Física – CAV- UFPE; livianeleocadio26@gmail.com

³Docente do Curso de Licenciatura em Educação Física – CAV – UFPE. haroldolaboral@hotmail.com

Resumo:

Introdução: Apesar da LDB 9.394/96 afirmar que a Educação Física é componente curricular obrigatório na educação básica, percebe-se que no âmbito do ensino infantil essa inserção parece caminhar a passos lentos. Em muitos cenários, as aulas de Educação Física são ministradas pelas professoras da pedagogia, principalmente quando escolas e municípios não entendem a necessidade do professor especialista também atuar nessa área, o que poderia contribuir muito mais no desenvolvimento das crianças. **Objetivo:** verificar algumas contribuições da inserção da Educação Física no ensino infantil, a partir do que discutem os artigos analisados. **Método:** Se trata de uma pesquisa de natureza qualitativa, do tipo pesquisa bibliográfica, a partir da qual foram coletados artigos científicos sobre Educação Física no ensino infantil. A análise dos dados focou em duas categorias: 1) a inserção da Educação Física na Educação Infantil; 2) benefícios dessa inserção. **Resultados e discussão:** Diante a análise realizada é possível observar, que apesar de a educação física ser um componente curricular da educação básica, na educação infantil ainda não é obrigatório e poucas são as creches e pré-escolas que tem a educação física inserida de forma regular. Na maioria dos casos o papel que deveria ser exercido pelo professor de educação física, é desenvolvido pelo pedagogo. **Conclusão:** Entretanto apesar obrigatoriedade expressa na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/96), que insere a Educação Física como componente curricular obrigatório da Educação Básica. Nesse estudo destacou-se a evidência e necessidade da articulação entre educação física e educação infantil.

Palavras-chave: Educação Física, Educação Infantil, Desenvolvimento Infantil.

Introdução

A Lei de Diretrizes e Bases da Educacional Nacional (LDB 9.394/96) afirma que a Educação Física é componente curricular da Educação Básica. A inserção da Educação Física na Educação Infantil vem ocorrendo em ritmo lento, conforme o contexto (escolas privadas, escolas públicas) e a maneira como ela se apresenta (realizada pelo(a) professor(a) especialista ou pelo(a) professor(a) da Pedagogia).

Independentemente das diferentes formas como a Educação Física se relaciona com o ensino infantil, seus conteúdos, materiais e estratégias de ensino deverão estar adequados a essa primeira etapa da educação básica, visando contribuir com o desenvolvimento das crianças. Segundo o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil - RCNEI (1998, p. 23), citado por Dallabona (2004):

Educar significa, portanto, propiciar situações de cuidados, brincadeiras, e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças, aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural.

Apesar de o RCNEI dar essas orientações e de, também, estar implícito na lei a obrigatoriedade da Educação Física na Educação Infantil, nem todas as escolas seguem a LDB. Além disso, as “brechas” existentes na LDB dão margem à criação de cenários onde as aulas de Educação Física no ensino infantil não precisem necessariamente ser ministradas pelo professor especialista. Assim, essas aulas representadas por atividades de expressão corporal, brincadeiras, jogos e histórias contadas com movimento, acabam sendo atribuídas quase que exclusivamente aos professores(as) da pedagogia.

Nesse contexto, seria de grande importância à inserção do professor de Educação Física, para atuar em parceria com o pedagogo. Diretores, pais e professores reconhecem o significado e a importância da Educação Física neste segmento escolar, embora nem sempre o discurso corresponda à prática.

Partindo de concepções teóricas de que a criança tem sua curiosidade despertada por jogos e brincadeiras e por meio deles se relaciona com o meio físico e social, ampliando seus conhecimentos, habilidades motoras, cognitivas e linguísticas, a escola deve considerar o lúdico como parceiro e utilizá-lo amplamente para desenvolver seus alunos. Sobre a utilização de atividades lúdicas na infância, Piaget (1986), já defendia a necessidade desse tipo de trabalho contribuir para o desenvolvimento da criança.

Cada criança possui inúmeras maneiras de pensar, de jogar, de brincar, de falar, de escutar e de se movimentar. Por meio dessas diferentes linguagens é que se expressam no seu cotidiano, no seu convívio familiar e social, construindo sua cultura e identidade infantil. A criança se expressa com seu corpo, através do movimento. O corpo possibilita à criança apreender e explorar o mundo, estabelecendo relações com os outros e com o meio.

Segundo Rodrigues (2013, p. 11), a Educação Física Infantil “[...] é um aspecto da educação física e

tem por finalidade contribuir para a formação integral do educando, utilizando-se das atividades físicas para o desenvolvimento de todas as suas possibilidades”. A inserção da Educação Física vem para desenvolver e aprimorar as formas de expressões que as crianças já trazem consigo. Percebe-se que o trabalho integrado entre esse professor e o pedagogo é de suma importância, pois o mesmo irá ser capaz de desenvolver aspectos motores, físicos e sociais que serão fundamentais para a formação da criança.

Com base nessas discussões, a pesquisa que subsidiou este trabalho teve como principal objetivo verificar algumas contribuições da inserção da Educação Física no ensino infantil, a partir do que discutem os artigos analisados.

Metodologia

A pesquisa realizada é de natureza qualitativa, do tipo pesquisa bibliográfica, a qual segundo Gil (2002, p.44), “[...] é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”.

Uma parte das fontes estudadas foram coletadas na biblioteca do CAV/UFPE, enquanto que outras foram acessadas eletronicamente, por meio de algumas revistas científicas da área de Educação Física e afins como, por exemplo: Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Revista Motriz, Revista Estudos Pedagógicos, entre outras.

Para guiar nossas análises em relação ao conteúdo dos artigos estudados, buscamos nos ater a duas categorias de análise, a saber: 1) a inserção da Educação Física na Educação Infantil; 2) benefícios dessa inserção.

Resultados e discussões

Diante a análise realizada é possível observar, que apesar de a educação física ser um componente curricular da educação básica, na educação infantil ainda não é obrigatório e poucas são as creches e pré-escolas que tem a educação física inserida de forma regular. Na maioria dos casos o papel que deveria ser exercido pelo professor de educação física, é desenvolvido pelo pedagogo.

É importante destacar que os primeiros anos escolares de uma criança são fundamentais para o seu desenvolvimento, e a educação física surge como auxílio nesse processo. É nessa fase que se observa a importância de se trabalhar com

a ludicidade, e a comunicação entre o pedagogo e o professor de educação física vai ser essencial para a elaboração de jogos e brincadeiras que estimule as crianças. Segundo Nanni (1998), os movimentos básicos, as habilidades fundamentais e especializadas quando desenvolvidas sob o aspecto “lúdico”, favorecem para a participação ativa da criança, aprendendo a liberar e expressar suas emoções pela exploração do movimento, do espaço e do tempo rítmico.

Na educação infantil, a educação física tem seu papel positivo onde é possível notar diversos benefícios para o desenvolvimento da criança nos aspectos motor, cognitivo e social, além de proporcionar vivências em grupo que é fundamental para essa fase na infância, que é caracterizada por individualismo. O trabalho em sala de aula vai ser caracterizado pela presença do lúdico através de jogos e brincadeiras, permitindo as crianças uma linguagem corporal por meio, do andar, pular, correr, saltar. Portanto a integração do professor de educação física junto ao professor pedagogo, torna-se necessário para que haja uma melhora no processo de aprendizagem e do desenvolvimento infantil destas crianças.

Considerações Finais

Entretanto apesar obrigatoriedade expressa na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/96), que insere a Educação Física como componente curricular obrigatório da Educação Básica. Nesse estudo destacou-se a evidência e necessidade da articulação entre educação física e educação infantil.

Porém muitos empecilhos ainda existem como as dificuldades financeiras em manter dois professores em sala e também a desvalorização do professor de educação física que tem as suas aulas vistas apenas como “momentos” de jogos e brincadeiras, porém para PIAGET (1967, p.25) “o jogo não pode ser visto apenas como divertimento ou brincadeira para desgastar energia, pois ele favorece o desenvolvimento físico, cognitivo, afetivo e moral”.

Segundo resultados dos nossos estudos, percebe-se também significativa melhora no desenvolvimento humano no que tange ao crescimento pessoal, social, cultural, motor, além da comunicação, expressão e construção de pensamento.

A falta de oportunidade de prática sistematizada e estruturada com objetivos de proporcionar experiências motoras diversificadas, e a falta de instruções apropriadas têm sido indicadas como razões para que crianças não alcancem níveis

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

mais elevados de desempenho motor nas habilidades motoras fundamentais (Cotrim et al., 2011; Lemos et al., 2012; Pang & Fong, 2009)

Todavia, defendemos sobretudo a criança como portadora da necessidade de movimentar-se que se tenha presente em sala de aula ambos os professores trabalhando de forma integrada.

Referências:

CAVALARO, Adriana Gentilin; MULLER, Verônica Regina. Educação Física na Educação Infantil: uma realidade almejada. In: **Revista Educar**. N. 34, p. 241-250. Editora UFPR, 2009. Acesso em 28/08/2018. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/er/n34/15.pdf>

DA SILVA MELLO, André et al. Representações sociais sobre a educação física na educação infantil. In: **Revista de Educação Física da UEM**. Vol. 23, n. 3. 3 trimestre/2012. Acesso em 29/08/2018. Disponível em: <http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/view/12684/10465>

DALLABONA, Sandra Regina. MENDES, Sueli Maria Schimitt. O lúdico na educação Infantil: jogar, brincar, uma forma de educador. In: **Revista de divulgação técnico-científica do ICPG**. Vol. 1, n. 4. Jan-mar./2004. Acesso em 28/08/2018. Disponível em: <https://conteudopedagogico.files.wordpress.com/2011/02/o-ldico-na-educao-infantil.pdf>

Gil, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MELLO, André da Silva et al. Educação Física na educação infantil: produção de saberes no cotidiano escolar. In: **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**. V. 36, n. 2, p. 467-484. Abril/junho, 2014. Acesso em 30/08/2018. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbce/v36n2/0101-3289-rbce-36-02-00467.pdf>

PIAGET, Jean. A linguagem e o pensamento da criança. Trad. Manuel Campos. São Paulo: Martins Fontes, 1986.

_____. A psicologia da criança. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.

RICHTER, Ana Cristina; VAZ, Alexandre Fernandez. Sobre os modos de praticar Educação Física na Educação Infantil. In: **Revista Estudos Pedagógicos**. Monográfico extraordinário, p. 311-325. 2012. Acesso em 29/08/2018. Disponível em: <https://scielo.conicyt.cl/pdf/estped/v38nespecial/art17.pdf>

RODRIGUES, Décio et al. Desenvolvimento motor e crescimento somático de crianças com diferentes contextos no ensino infantil. In: **Revista Motriz**. V. 19, n. 3, p. S49-S56. Julho/setembro, 2013. Acesso em 30/08/2018. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/motriz/v19n3s0/a08v19n3s0.pdf>